

“METHODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO PHYSICA” POR AMBRÓSIO TORRES: O LIVRO E AS REPRESENTAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA (BRASIL, 1928)¹

Leonardo Mattos da Motta Silva,
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

RESUMO

A presente pesquisa analisou as representações de Educação Física no livro “Methodologia do ensino da educação physica”, publicado em 1928, por Ambrósio Torres. O estudo demonstra que havia no livro uma conformação híbrida de Educação Física, a da ginástica e a dos esportes e jogos, demarcando uma transformação pedagógica, influenciado pela modernidade e pelos contatos do autor com estudos realizados no exterior, porém com o cuidado de adaptar o conhecimento para as características brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Esporte; Ginástica; Escola..

INTRODUÇÃO

O estudo em tela, recorte da tese de doutorado intitulada “A semana de educação precisa ser uma semana brasileira”: discursos e práticas da Associação Brasileira de Educação para uma educação do corpo a partir de suas perspectivas norte-americanas (1928-1935)” (MOTTA SILVA, 2021), teve por objetivo analisar as representações dos saberes, referente à Educação Física, apresentados pelo professor Ambrósio Torres, no livro “Methodologia do ensino da educação physica”, de 1928.

A pesquisa partiu do entendimento de que os livros apresentam e representam aquilo que deveria ser ensinado por uma dada disciplina, ou seja, “o modo como as configurações inscritas nos textos construíram representações aceitas ou impostas no mundo social” (CHARTIER, 1990, p.24). O livro é tido como um molde de certezas metodológicas e controle técnico das práticas de ensino. Neste sentido, o saber inscrito no livro, apresentado como “oficial”, tem por premissa subordinar o professor ao saber do especialista (PAULILO, 2011).

O saber do especialista, aceito para ser gravado no livro, não estava fora da realidade em que foi concebido. As disciplinas escolares necessitam serem interpretadas a partir das

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

diversas modificações sociais, políticas e econômicas da sua época. No Brasil, a ordem era civilizar e modernizar, aproximando o país da Europa e dos EUA. “A República deveria ter ordem e também progresso. Progresso significava a modernização da sociedade através da ampliação dos conhecimentos técnicos, do industrialismo, da expansão da comunicação” (FAUSTO, 2012 p.140). Ordem, progresso e modernização que não se daria somente nos bens materiais, era necessário modernizar os hábitos e as sensibilidades, tornando necessário educar o corpo, tarefa destinada à educação.

O mesmo ocorria com a escola, que não estaria deslocada da realidade e era vista como uma ferramenta capaz de selecionar os saberes indispensáveis para suprir as necessidades do momento. A Educação Física foi uma das disciplinas, eleitas pela Escola, para socializar os seus saberes, inculcando novos hábitos, valores, comportamentos e condutas que sinalizariam a entrada para o novo mundo. Esses anseios pela modernidade fizeram operar mudanças nas pedagogias, dando novos sentidos às práticas escolares.

Esta pesquisa se justifica na medida em que caminha para o preenchimento de uma lacuna na história da Educação Física, apontada por Linhales (2006), que é o pouco conhecimento sobre a vida, formação e obra do professor.

METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO PHYSICA POR AMBRÓSIO TORRES

O livro foi editado pelas Oficinas Gráficas do “O Globo”, possui uma primeira parte chamada “Educação Physica”, que se subdivide em outras três “A respiração – ABC da Educação Physica”; “Gymnastica Pedagógica”; “Gymnastica Medica”. Uma parte sobre “Eurhythmia dos Exercícios”, uma parte sobre “Assistencia Medica Escolar”, subdividida em “Anthropometria Escolar”; “Valor da Anthropometria”, e uma parte sobre “Cultura Physica”. A obra, ainda, apresenta um “Livro de registro geral e ficha individual de observações sanitárias e Anthropometricas” (TORRES, 1928). O livro apresenta um total de 60 páginas, entre texto, tabelas, fotografias e obras do autor. A sua primeira versão foi publicada na Primeira Conferência Nacional de Educação.

Ambrósio Torres foi militar, professor, membro assíduo da ABE e da União dos Escoteiros do Brasil e dever ser considerado um intelectual no assunto. Participou de diversos intercâmbios na Europa, ministrou diversos cursos pelo território brasileiro e organizou eventos nas capitais. Assim, era representado pelos jornais, “Espírito esclarecido, o professor

Torres saberá adaptar os ensinamentos que colheu nesses países às condições próprias do povo brasileiro” (JORNAL DO COMMERCIO, 9 nov, 1930, p. 4).

A obra figurou em três seções de jornais dedicadas a avaliar e sugerir obras recentemente publicadas. O livro colaboraria com os “professores que são obrigados, quando querem ilustrar o ensino que exercem nas casas de educação, a recorrer aos elementos que os estrangeiros fornecem, o que redundava em sério prejuízo para a nossa infância” (O PAIZ, 2 jun, 1928, p. 5), pois “para quem não tinha quase nada a esse respeito, o seu esforço representa um forte cabedal patriótico trazido á nossa precária educação physica” (O PAIZ, 2 jun, 1928, p. 5), o livro viria corrigir o erro de se aplicar, de forma mecânica, um método estrangeiro no país. “O seu presente trabalho, que ministra, ou por outra ensina a ministrar a educação physica, de accordo com o nosso clima, os nossos costumes, o nosso meio, a nossa natureza, finalmente” (O PAIZ, 2 jun, 1928, p. 5). Neste sentido, “é um trabalho muito interessante, que deve ser lido e meditado pelos nossos educadores, que nelle encontrarão largos subsídios para o ensino que ministram nas suas escolas á mocidade brasileira” (O PAIZ, 29 out, 1929, p. 5).

Para Ambrósio Torres, a educação física continuava a ser “objecto constante de investigação” (TORRES, 1928, p. 12) em diferentes países “desenvolvidos”. A investigação deveria “conseguir a diffusão em todas as camadas sociaes, de modo a nacionalista, com a adopção de methods que satisfaçam as necessidades regionais como sejam: clima, índole, costumes, etc.” (TORRES, 1928, p. 12). Em se tratando de Brasil, a primeira crítica apontava para o fato de que existia um desequilíbrio entre difundir e criar ou adaptar um método. Para Torres, “executar movimentos é fazer exercícios, mas a simples prática do exercício não constitue educação physica” (TORRES, 1928, p. 12).

Ao sistematizar o seu conhecimento, apresenta a “Gymnastica Educativa, como base da cultura physica” (TORRES, 1928, p. 12) e a divide em respiratória, pedagógica e médica. A respiração deveria ser a primeira etapa de ensino da criança, “a creança que não sabe respirar é anêmica, fraca, tímida, nervosa e sem iniciativa” (TORRES, 1928, p. 13). O ensino e, principalmente, a aprendizagem da respiração eram indispensáveis para o avanço dos demais exercícios.

A “Gymnastica pedagógica”, dividida em “preparatória” e “aplicação”, deveria, respectivamente, compreender os movimentos livres dos membros, cabeça e tronco e avançar

dos movimentos simples para os combinados. Os exercícios deveriam ser feitos com parcimônia, gerando grande benefício para o ritmo cardíaco. Aos alunos, estaria guardado a obrigação de executar com a máxima perfeição, respeitando a velocidade do exercício e, ao professor, estaria guardado o dever de memorizar e apresentar para os alunos as sequências de movimento (TORRES, 1928). Os exercícios de aplicação compreenderiam “os exercícios de equilíbrio no banco e na viga, os movimentos de extensão dos membros na barra móvel, saltos no cavalo, na pista, em altura; natação, remo, equitação, marchas curtas, corridas e jogos recreativos e desportivos” (TORRES, 1928, p. 21).

A Ginástica Médica ficou reservada a tratar do “Helioterapium, modelar estabelecimento montado pelo grande pediatra brasileiro Dr. Moncorvo Filho” do qual Torres era auxiliar. No Helioterapium, era tratada a “gymnastica natural de Hebert – Carton, adaptada ao nosso meio, associado aos banhos de sol, e, mais ainda, a gymnastica medica de Neumann-Neurode”, tal empreendimento havia trazido soluções para diversas moléstias (TORRES, 1928, p. 22).

Na “Eurhythmia dos Exercícios”, a atenção estaria voltada para a correção das atitudes, “a lentidão do movimento não só evita o excessivo gasto nervoso como também permite a correção das atitudes” (TORRES, 1928, p. 24), cabendo ao professor saber captar “a firmeza e a correção da posição ou atitude” (TORRES, 1928, p. 25), para isso, os movimentos deveriam conter de três a quatro tempos e não deveriam ser repetidos mais de quatro vezes.

A “Cultura Physica” completaria o “cyclo da verdadeira Educação Physica Integral. Seguindo-o, teremos construído obra capaz de tornar a raça forte, viril e intrépida, apta a colocar o Brasil nas culminâncias que deve atingir” (TORRES, 1928, p. 55). Ambrósio Torres dividia a “Cultura Physica” em “Cultura desportiva e cultura athletica” (TORRES, 1928, p. 48). Para ele, entregar às crianças de 8 aos 16 anos as práticas do atletismo se constituíam em crime de “lesa saúde”. Da mesma maneira que a ginástica era subdividida, os desportos possuíam três fases: “recreativa ou preparatória, a desportiva e a athletica” (TORRES, 1928, p. 48). A primeira compreendia “os jogos e brinquedos usados pelas crianças até os 10 anos, como sejam: barra de bola, barra manteiga, cabra-céga, chicote-queimado, bola de mão, bola corrida”, a desportiva seria reservada para as idades de 11 a 15 anos e de 16 a 20 anos e abarcaria “os jogos associativos como: a bola americana, malho, petéca, volley-ball, basket-

ball, water-polo, hand-ball, o próprio foot-ball” (TORRES, 1928, p. 48). Atividades como: “tennis, natação, remo deveriam ser praticados sem o sacrificio da integridade física e, somente após os 21 anos “em que se completa quasi o desenvolvimento physico, é que os rapazes que tenham passado pelas duas phases preparatórias” ingressariam “na prática do atletismo como verdadeira cultura, visto ser o gráo superior da educação physica” (TORRES, 1928, p. 55).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O valor dado à educação física estava vinculado a sua capacidade de conformação dos corpos para uma dada realidade, trabalhando diretamente no corpo e nos hábitos. No livro de Ambrósio Torres, a educação física, legitimada pelo saber do especialista, era representada como ferramenta capaz de educar os corpos para os novos tempos, para a modernidade e progresso desejados, a partir as ações das ginásticas, da respiração controlada, dos banhos de sol e dos esportes, esses realizados de forma racional. Com as novas imposições colocadas pela vida industrial e urbana provocadas pelo desejo de se tornar moderno e mais próximo dos países europeus e dos Estados Unidos, foi possível identificar um deslocamento dos conteúdos da Educação Física, a ginástica ortopédica e disciplinar voltada para a melhoria dos corpos, vai, paulatinamente, cedendo lugar para os esportes e os jogos, marcando os corpos com o ideal de modernidade, ainda que não houvessem significativas modificações para a sociedade brasileira, no que Ambrósio Torres pensava, organizava e articulava em seus conhecimentos e suas experiências, que se traduziam em representações da educação física.

"METHODOLOGY OF PHYSICAL EDUCATION TEACHING" BY AMBRÓSIO TORRES: THE BOOK AND THE REPRESENTATIONS OF PHYSICAL EDUCATION (BRAZIL, 1928)

ABSTRACT

The present research analyzed the representations of Physical Education in the book "Methodologia do ensino da educação física", published in 1928, by Ambrósio Torres. The study shows that there was in the book a hybrid conformation of Physical Education, that of gymnastics and that of sports and games, marking a pedagogical transformation, influenced by modernity and by the author's contacts with studies conducted abroad, but with the care to adapt the knowledge to the Brazilian characteristics.

KEYWORDS: Physical Education; Sport; Gymnastics; School.

"METODOLOGÍA DE LA ENSEÑANZA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA" DE AMBRÓSIO TORRES: EL LIBRO Y LAS REPRESENTACIONES DE LA EDUCACIÓN FÍSICA (BRASIL, 1928)

RESUMEN

La presente investigación analizó las representaciones de la Educación Física en el libro "Methodologia do ensino da educação física", publicado en 1928, por Ambrósio Torres. El estudio muestra que hubo en el libro una conformación híbrida de la Educación Física, la de la gimnasia y la de los deportes y juegos, marcando una transformación pedagógica, influenciada por la modernidad y por los contactos del autor con estudios realizados en el extranjero, pero con el cuidado de adaptar los conocimientos a las características brasileñas.

PALABRAS CLAVES: Educación Física; Deporte; Gimnasia; Escuela.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990.

FAUSTO, B. História concisa do Brasil. São Paulo: Edusp, 2012.

LINHALES, M. A escola, o esporte e a "energização do caráter": projetos culturais em circulação na Associação Brasileira de Educação (1925-1935). 2006. 266f. Tese (Doutorado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

MOTTA SILVA, L. "A semana de educação precisa ser uma semana brasileira": discursos e práticas da Associação Brasileira de Educação para uma educação do corpo a partir de suas perspectivas norte-americanas (1928-1935) Campinas, SP : [s.n.], 2021.

“Cultura Physica”. O Paiz. Rio de Janeiro, 5 jun, 1929, p. 7.

“O professor Ambrosio Torres”. Jornal do Commercio. Rio de Janeiro, 9 nov, 1930, p. 4

“Impressões de leitura”. Methodologia do ensino da educação physica. O Paiz. Rio de Janeiro, 2 jun, 1929, p. 5.

“Impressões de leitura. Methodologia do Ensino da Educação Physica”. O Paiz. Rio de Janeiro, 28 out, 1929, p. 5.

PAULILO, A. L. Os manuais do professor das coleções didáticas e os referenciais curriculares como fontes de pesquisa em educação. Revista de Historia de la Educacion Latinoamericana, v.16, p. 175-198,2011.

TORRES, Ambrosio. Methodologia do Ensino da Educação Physica. Oficinas Graphicas do “O Globo”, Rio de JANEIRO, 1928.

